

Dezembro / 2021

Nacional

O começo do mês ficou marcado pelos primeiros impactos causados pelas primeiras notícias da nova variante da covid-19, conhecida como *Ômicron*. Com o surgimento da nova cepa, tivemos uma grande volatilidade nos mercados.

Outro ponto, foi a divulgação da ata da última reunião do ano, realizada pelo Copom, além do relatório trimestral de inflação.

Em relação a Selic, tivemos a sétima elevação seguida pelo Copom, fechando o ano de 2021 em 9,25%, maior número em mais de quatro anos. Quanto a inflação, fechou o ano de 2021 em alta de 10,06%, e foi a maior registrada desde o ano de 2015.

Conforme a ata divulgada, o banco central, observa que o ciclo de aperto monetário deverá ser mais contracionista. Além disso o BC divulgou que existe grandes chances de ser ultrapassado o limite superior das projeções de inflação para o ano de 2022, que atualmente está em 5,00%.

Em relação ao PIB, o banco central reduziu a projeção de crescimento de 2021 para 4,4%. Essa redução, se deve principalmente em virtude dos dados recentes mais fracos, além da queda de confiança dos empresários e consumidores.

No Congresso depois do acordo para fatiar o texto, tivemos a finalização da votação em relação a PEC dos precatórios, que abrirá espaço fiscal acima de 100 bilhões para o ano de 2022.

Na última reunião do ano realizada pelo Copom, foi decidido elevar mais uma vez a Selic em 1.5 pontos percentuais, fechando o ano de 2021 em 9,25%. O número ficou bem distante dos 2,00% que foi registrado na primeira reunião realizada em janeiro desse mesmo ano.

No final de dezembro, a semana ficou marcada por ser um pouco mais curta por conta do feriado de natal o Ibovespa registrou variações negativas e acumulou queda de 2,15% encerrando a semana com 104.891 pontos. Já no último pregão do ano, o Ibovespa fechou o ano em queda de 11,93% no acumulado do ano, aos 104.822,44 pontos.

No último pregão do ano, o dólar teve um forte recuo fechando em R\$ 5,57, porém, mesmo com o recuo, o dólar terminou ano de 2021 com alta de 7,47%.

Fechamos o último mês do ano com cerca de 78,2% da população do Brasil com pelo menos uma dose da vacina, 67,5% com o esquema vacinal completo e 12,5% da população já com a dose de reforço.

O mês de dezembro, ficará marcado pelas tragédias decorridas das fortes chuvas provocadas pelo fenômeno La Niña na qual, atingiu os estados da Bahia e Minas Gerais. As chuvas, deixaram um rastro de destruição, milhares de desabrigados, cidades inteiras alagadas além mortes.

Tivemos também, o presidente Jair Bolsonaro sancionando a lei que destina R\$ 300 milhões para o Auxílio Gás. A lei tem como objetivo auxiliar famílias de baixa renda, inscritas no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal.

Internacional

O começo do mês de dezembro, assim como no Brasil, o mundo sofre com os primeiros impactos causados pela *Ômicron*. O surgimento da nova cepa derrubou os mercados financeiros e minou a recuperação econômica global, no momento em que os países começavam a retornar dos *lockdowns* provocados pelo delta.

Nos Estados Unidos, o FED anunciou que irá encerrar o seu programa de compra de títulos públicos em março de 2022, o que resultará numa menor liquidez no mercado global. Além disso, foi anunciado que o país sofrerá com 3 elevações na taxa de juros tanto no de 2022, como no ano de 2023.

No Reino Unido, na tentativa de conter a inflação, o banco central decidiu elevar a taxa de juros de 0,1% para 0,25%

Já no Banco Central Europeu, decidiu acelerar o ritmo de compra de ativos, com a perspectiva de não sofrer elevação na taxa de juros, indo na contramão da decisão do Reino Unido.

No exterior, mais para o final do mês, os investidores começaram a ficar mais otimistas, em relação aos primeiros estudos em relação a *Ômicron*, onde os estudos mostraram que apesar de mais contagiosa, a variante não seria tão letal. Com isso, os investidores acreditam que o avanço da variante *Ômicron* do Covid-19 não irá trazer restrições significativas à retomada econômica.

Além disso, foi divulgado, que a China irá reduzir a taxa de juros dos empréstimos com período de um ano.

Atividade, emprego e renda

De acordo com os dados divulgados em outubro pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a taxa de desemprego caiu novamente e agora está em 12,1% no último trimestre analisado. Apesar da queda, a falta de trabalho ainda atinge cerca 12,9 milhões de brasileiros.

Evolução da taxa de desemprego

Índice no trimestre



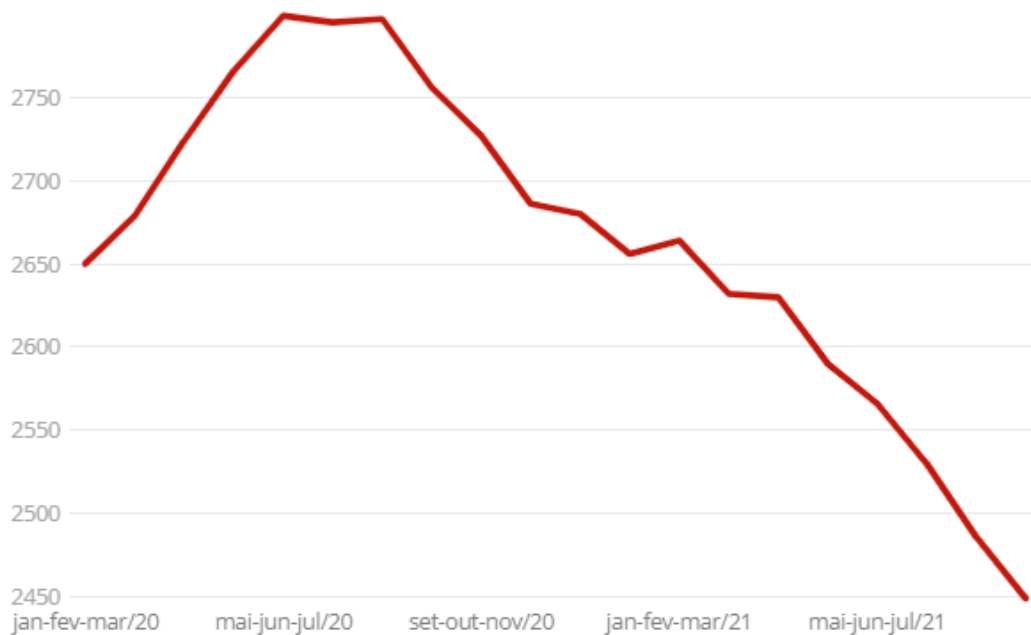
Fonte: IBGE

O número de ocupados no país aumentou 3,6%, o que representa 3,3 milhões de pessoas a mais no mercado de trabalho em relação ao trimestre encerrado em julho. Em 1 ano, houve aumento de 8,7 milhões de trabalhadores.

Apesar da queda do desemprego e aumento do número de ocupados, o rendimento médio real habitual do trabalhador (descontada a inflação) caiu para R\$ 2.449 –o menor valor já registrado na série histórica da pesquisa, iniciada em 2012. O valor representa uma queda de 4,6% frente ao trimestre anterior e uma redução de 11,1% relação a igual trimestre de 2020.

Rendimento médio real atinge mínima histórica

Em R\$



Fonte: IBGE

A pesquisa do IBGE mostra que o rendimento médio do trabalhador com carteira assinada foi de R\$ 2.345, enquanto que o do emprego sem carteira assinada e do trabalho por conta própria informal foram de R\$ 1.528 e R\$ 1.458, respectivamente.

Setor público

A balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 3,948 bilhões em dezembro. Os dados foram divulgados há pouco pela Secretaria de Comércio Exterior, do Ministério da Economia. Em dezembro de 2020, o resultado foi positivo em US\$ 2,703 bilhões

As exportações brasileiras superaram as importações em 2021, resultando em um saldo positivo de US\$ 61,008 bilhões, o maior já registrado em um ano. Os dados foram divulgados pela Secretaria de Comércio Exterior, do Ministério da Economia.

O resultado da balança comercial do ano de 2021 foi 21,1% superior ao ano anterior, quando foi registrado superávit de US\$ 50,393 bilhões. Ainda em setembro, o saldo acumulado em 2021 já havia batido o valor recorde anual, US\$ 56 bilhões, de 2017.

No ano, houve crescimento de US\$ 57,66 milhões (52,5%) em Agropecuária; avanço de US\$ 31,6 milhões (14,1%) em Indústria Extrativa e de US\$ 129,59 milhões (25,9%) em produtos da Indústria de Transformação.

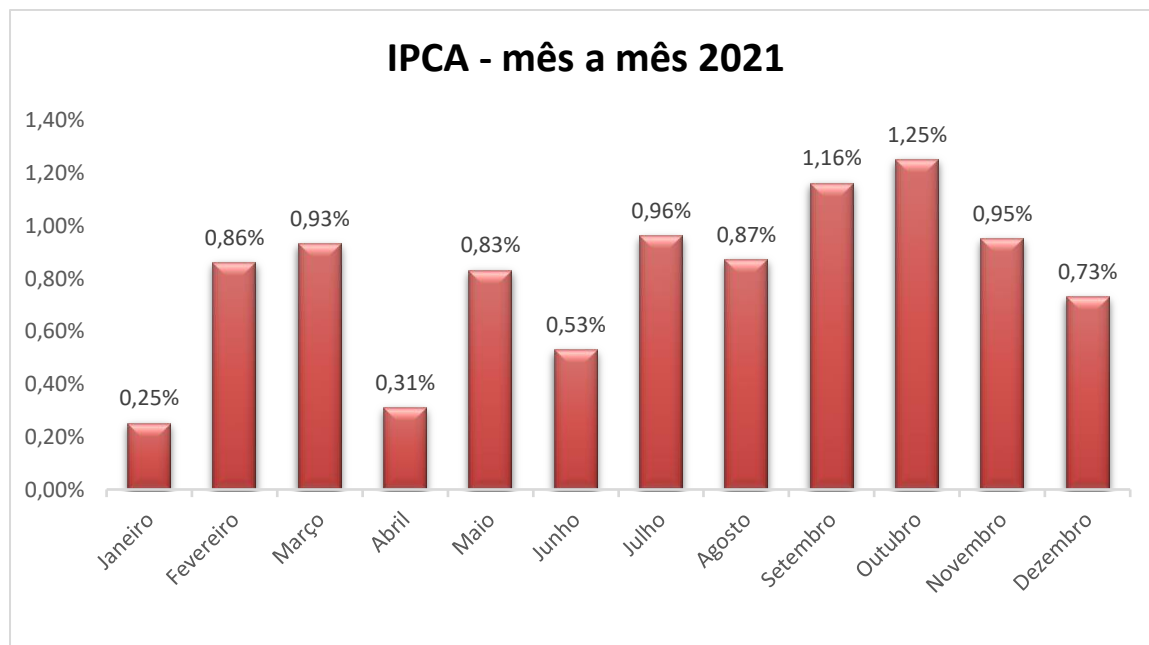
Já nas importações, houve crescimento de US\$ 2,23 milhões (12,2%) em Agropecuária; avanço de US\$ 46,63 milhões (210,3%) em Indústria Extrativa e de US\$ 117,29 milhões (17,7%) em produtos da Indústria de Transformação.

Inflação

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo, IPCA, acelerou 0,73% no mês de dezembro e acumulou um aumento de 10,06% em 2021, sendo essa a maior taxa acumulada em um ano desde 2015.

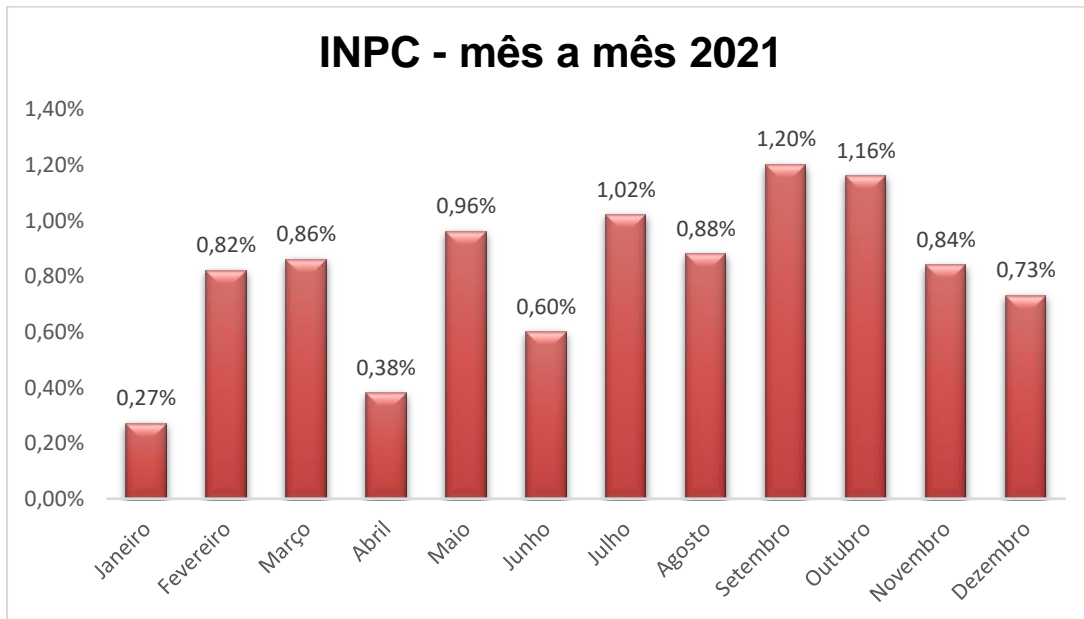
O resultado ficou acima da meta definida pelo CMN, 3,75%, e acima da margem de tolerância de 1,5% para mais ou para menos.

De acordo com o IBGE, esse resultado se deu principalmente pelo aumento de preços no grupo de transportes (21,03%) com alta de 49,02% no valor dos combustíveis. Seguido da habitação (13,05%) com alta de 21,21% na energia elétrica, e da alimentação e bebidas (7,94%).



O Índice Nacional de Preços ao Consumidor, INPC, acelerou 0,73% em dezembro. Com isso, o índice registrou avanço de 10,16% no ano de 2021.

No mês, os produtos alimentícios tiveram alta de 0,76% e os não alimentícios registraram alta de 0,72%.



Câmbio e setor externo

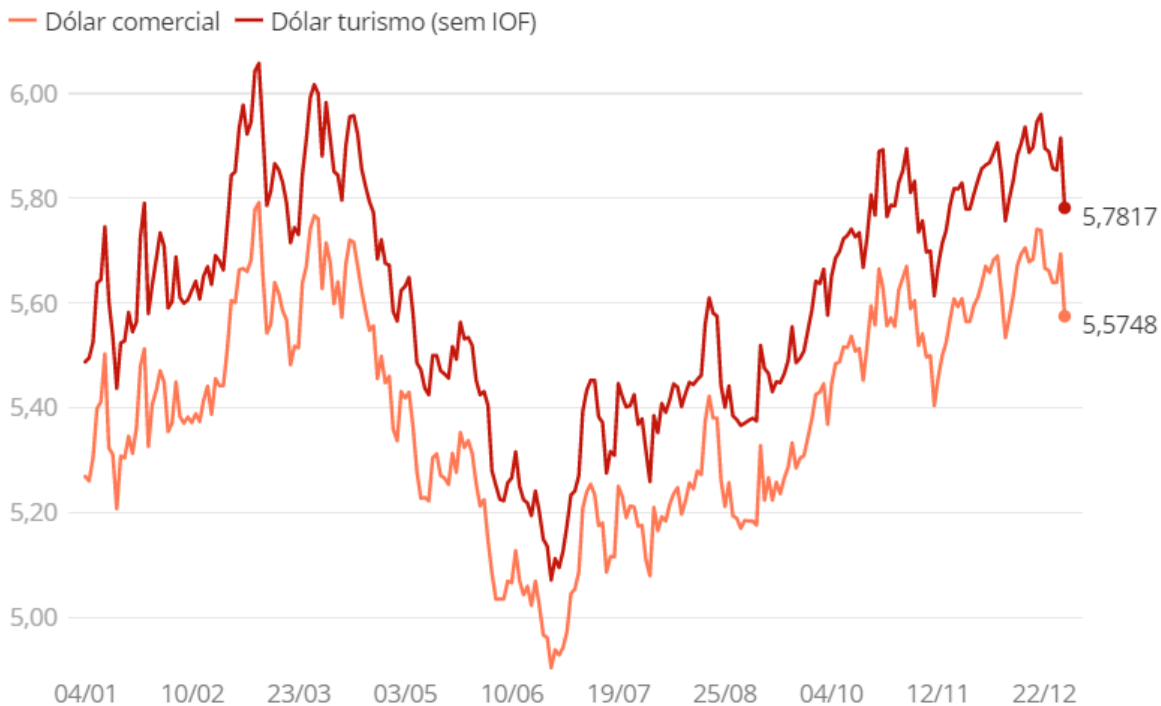
O dólar comercial encerrou o último pregão de 2021 com cotação de R\$ 5,58. No ano a moeda acumulou alta de 7,46% ante ao real, sendo o quinto ano seguido de valorização da moeda norte-americana.

Em dezembro os mercados globais passaram por momentos de grande incerteza, após novos recordes mundiais de pessoas contaminadas com Covid-19 no período de 24 horas serem atestados, ocasionados pela variante Ômicron. Como resultado, vários países voltaram a adotar medidas restritivas e de distanciamento social, como por exemplo, *lockdown*.

Os Estados Unidos registraram 7,0% de aumento da inflação em 2021, sendo o maior aumento desde 1982. A meta do Fed era encerrar o ano com apenas 2,0%, muito abaixo do resultado acumulado.

Variação do dólar em 2021

Cotação de fechamento, em R\$



Fonte: Valor PRO

Perspectivas

No mês de janeiro será divulgado o PIB anual da China, o qual possui projeção de 3,60% de crescimento. Já na Zona Euro será divulgado o Índice de Preços ao Consumidor (CPI) anual que mede a evolução dos preços de bens e serviços, o qual possui projeção de 4,9%.

As expectativas são de que a inflação perca um pouco de força durante 2022, porém o ano eleitoral trará maior volatilidade aos mercados brasileiros.

De acordo com o Relatório Focus divulgado no dia 7 de janeiro pelo Banco Central, as expectativas são de que o PIB cresça 0,28% e que a Taxa Selic chegue a 11,75% em 2022.

Apesar de todas as oscilações de mercado, as expectativas seguem sendo o plano de vacinação contra a Covid-19 e toda a pauta de reforma que segue sem definição pelo governo.

O mais recomendado para o atual momento é a cautela ao assumir posições mais arriscadas no curto prazo, a volatilidade nos mercados deve se manter sem ainda a desenhar um horizonte claro, em razão principalmente pelo nosso cenário político.

Mantemos nossa recomendação de adotar cautela nos investimentos e acompanhamento diário dos mercados e estratégias. Mantemos a sugestão para que os recursos necessários para fazer frente às despesas correntes

sejam resgatados dos investimentos menos voláteis (CDI, IRF-M1, IDKA IPCA 2A). Para o IMA-B que é formado por títulos públicos indexados à inflação medida pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), que são as NTN-Bs (Notas do Tesouro Nacional – Série B ou Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais), não estamos recomendando o aporte no segmento, com a estratégia de alocação em 5%, sendo indicado para os RPPS que possuem porcentagem igual ou maior, aos que possuírem porcentagem inferior a 5%, recomendamos a não movimentação no segmento. Para aqueles que enxergam uma oportunidade de investir recursos a preços mais baratos, municie-se das informações necessárias para subsidiar a tomada da decisão.

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	60%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	30%
Médio Prazo (IRF-M Total, IMA-B 5 e IDKA 2)	20%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1 e CDB)	5%
<u>Renda Variável</u>	30%
Fundos de Ações	20%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.